

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO HENRIQUE JANJÁCOMO PEREIRA

FILME DOCUMENTÁRIO - RABECA DESARMADA: MEMÓRIAS DE UM
FANDANGO EXTINTO

MATINHOS

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO HENRIQUE JANJÁCOMO PEREIRA

FILME DOCUMENTÁRIO - RABECA DESARMADA: MEMÓRIAS DE UM
FANDANGO EXTINTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, como requisito à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Antônio Luis Serbena.

MATINHOS

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNO HENRIQUE JANJÁCOMO PEREIRA

FILME DOCUMENTÁRIO - RABECA DESARMADA: MEMÓRIAS DE UM
FANDANGO EXTINTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, como requisito à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental, pela seguinte banca examinadora:

Orientador – Antônio Luís Serbena, UFPR.

Prof. Paulo Henrique Marques, UFPR.

Prof. Marcos Vasconcellos Gernet, UFPR.

Matinhos, 13 de julho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar os respectivos agradecimentos, não posso deixar de agradecer a Energia Maior nos rege nesta eterna dança da vida pelo infinito oceano cósmico.

Em seguida agradeço aos meus pais, Ivonete Aparecida Janjacom Pereira e Adauto Delfiume Pereira, pela minha vida, por todas as oportunidades que me deram até aqui e também pela confiança, pelo incentivo e pelo amor incondicional depositado carinhosamente em mim ao longo de toda a minha caminhada. Sem os senhores, nada eu seria.

Deixo aqui também um enorme agradecimento à minha companheira Caroline Mendonça, por me ajudar de diversas formas e diversas vezes durante o processo de criação deste trabalho. Só eu sei o quanto você foi atenciosa e prestativa comigo nos muitos conflitos que tive.

Agradeço também meus parceiros, Junior Albini, pelas inúmeras dicas, sugestões e auxílios facilitando a produção do documentário, ao meu irmão de longa data Nayron Rodrigues, pela ajuda na composição artística da introdução do filme e ao grande amigo de aventuras, Rafael Ueda, pelas imagens aéreas.

Não poderia deixar de gratificar imensamente aos meus professores, Antonio Luis Serbena, por todo o conhecimento qual à mim foi repassado, jamais esquecerei dos ensinamentos e dos "tapas de realidade" recebidos enquanto seu mediando; e Marcos Gernet, por me apresentar ao senhor artesão que originou o motivo maior deste trabalho, muito obrigado.

Um muitíssimo obrigado, à Luci Fragoso, ex-aluna formada em Gestão Ambiental pela UFPR e moradora do Cabaraquara, que contribuiu consideravelmente para que eu conhecesse mais dos antigos moradores do local em que o trabalho aborda.

Sou grato à todos os senhores, que fizeram parte deste trabalho como personagens do documentário. Tenho eterno respeito por todos vocês, para mim os conhecimentos que o senhores carregam é extremamente valioso.

Ao Programa Laboratório Móvel de Educação Científica da Universidade Federal do Paraná, deixo minha eterna gratidão pelas oportunidades e pelos conhecimentos adquiridos. Acredito que não teria essas oportunidades em nenhum outro ambiente.

Muito obrigado ao Prof. Paulo Henrique Marques e ao Prof. Marcos Gernet por aceitarem de tão bom grado o convite para comporem a banca examinadora deste trabalho.

“Os povos que ainda não conhecem a si mesmos, porque não estudam, não pesquisam, não descobrem, por ignorância, por desinteresse, por vergonha, ou por excesso de valores culturais importador, nunca terão definida e conhecida sua personalidade, jamais serão coerentes, autênticos e harmônicos”.

Sebastião Rocha

RESUMO

Este trabalho é referente ao documentário "Rabeca Desarmada: Memórias de um Fandango Extinto", realizado pelo Programa Laboratório Móvel de Educação Científica (Labmovel) da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Este filme documentário foi produzido a fim de ressaltar a importância de conhecer as culturas tradicionais no ambiente em que estamos inseridos e busca a reflexão de que devemos preservá-las e direcionar o olhar de quem assiste à riqueza e a beleza do fandango tradicional paranaense.

O filme basicamente se divide em dois momentos: Inicialmente, procura revelar a existência passada do fandango, autêntica manifestação cultural popular paranaense, na região do Cabaraquara - Guaratuba - Paraná, e também aponta alguns dos motivos que levaram a cultura à sua extinção a partir de memórias e relatos dos antigos moradores do local.

No segundo momento, o filme apresenta relatos de Mestres Fandangueros que habitam a Ilha dos Valadares - Paranaguá - Paraná, lugar de extrema importância para o Fandango paranaense, considerado como um reduto do fandango tradicional caçara. Neste momento é explicado o porque deste local ser tão representativo para a resistência dessa cultura, como vem resistindo ao tempo e à modernidade e se há alguma esperança no futuro dessa tradição.

O documentário é média metragem, com a duração de 32 minutos, contém depoimentos de pessoas que tiveram ou ainda tem o ritmo do fandango presente em suas vidas e procura expor a importância de conhecer e preservar as culturas e conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: Documentário. Fandango Tradicional. Cabaraquara. Ilha dos Valadares.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - PROGRAMA DE EDIÇÃO: ABAS DAS SEQUENCIAS SEPARADAS ..	21
FIGURA 2 - PROGRAMA DE EDIÇÃO: ESTRUTURAÇÃO DO FILME FINAL.....	21
FIGURA 3 - MÉTODO DE ABRANGÊNCIA DE ASSUNTOS DO DOCUMENTÁRIO	22
FIGURA 4 - LOGO DO DOCUMENTÁRIO RABECA DESARMADA: MEMÓRIAS DE UM FANDANGO EXTINTO.	23
FIGURA 5 - PROGRAMA DE EDIÇÃO: ANIMAÇÃO DA ABERTURA.....	24
FIGURA 6 - PROGRAMA DE EDIÇÃO	28
FIGURA 7 ROTEIRO DE MAPA MENTAL	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO	11
3 PESQUISA BIBLIOGRAFIA	13
4 ARGUMENTO	16
5 PESQUISA ICONOGRÁFICA	18
6 CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO	20
6. 1 ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS	20
6.2 MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO DOS ASSUNTOS.....	21
6.3 CRIAÇÃO DE ARTE	22
6.3.1 Logo:	22
6.3.2 Abertura do filme (animação):	24
6.4 ENTREVISTADOS:	24
6.4.1 Cabaraquara:	25
6.4.2 Ilha dos Valadares:.....	25
6.5 IMAGENS.....	26
6.6 ILUMINAÇÃO	26
6.7 ÁUDIO DAS ENTREVISTAS.....	27
6.8 TRILHA SONORA	27
6.9 EDIÇÃO.....	27
6. 10 ESTRUTURAÇÕES FINAIS (MONTAGEM DAS SEQUÊNCIAS).....	28
6.11 ROTEIRO	29
6.11.2 Introdução	30
6.11.3 História de vida.....	30
6.11.4 Atividades do Cabaraquara	30
6.11.5 O fandango do Cabaraquara (mutirão).....	31
6.11.6 O fim do fandango	32
6.11.8 O aprendizado	34

6.11. 9 O segredo da rabeca.....	35
6.11.10 Participação dos jovens e a falta de incentivo	35
6.11.11 O futuro do fandango.....	36
REFERÊNCIA	38
MEMORIAL DOS EIXOS PEDAGÓGICOS.....	39
FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS.....	40
INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS.....	41
PROJETOS DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

"Rabeca Desarmada: Memórias de um Fandango Extinto" é um filme documentário produzido pelo Programa Laboratório Móvel de Educação Científica (Labmovel) da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, e tem como objetivo ressaltar a importância de conhecer e preservar as culturas tradicionais. Mostra, através das memórias das pessoas que tinham em seu cotidiano essa realidade, como algumas situações podem trazer como consequência a extinção desse modo de vida. O filme também revela como uma simples iniciativa pode mudar o destino de uma tradição e também questiona se há esperança em um futuro positivo para o fandango tradicional caíçara.

O surgimento do filme é decorrente das atividades de pesquisa do núcleo audiovisual do Programa de extensão Labmovel da UFPR Setor Litoral, denominado ILHA. O núcleo possui uma série de projetos temáticos em pesquisa científica, história, educação e ecologia que se inserem no contexto da educação científica, foco do próprio programa pelas feiras de ciência e clubes de ciência nas escolas.

Várias dessas pesquisas tem como foco a produção de filmes documentários como uma maneira de disponibilizar com maior interesse e dinamismo informações julgadas relevantes. Tendo como área primordial o litoral do Paraná, vários projetos privilegiam essa área geográfica, porém não ficam circunscritos a ela.

O início das pesquisas é deflagrado em 2010 quando o prof. Marcos Gernet, estagiário do programa e posteriormente colaborador constante, adquire uma rabeca produzida por um artesão de Matinhos e documenta todo o processo de produção através de fotos. Naquela época, o núcleo buscava algumas produções artesanais tradicionais em Matinhos e região, como os fazedores de canoa de um tronco só, por exemplo.

Na época foram realizadas algumas pesquisas bibliográficas sobre o fandango e visitas dirigidas aos pontos mais conhecidos como a Associação Mandicuera em Valadares. Até então, este assunto não tinha encontrado ressonância em estudantes de maneira que pudesse entrar em produção. Um roteiro prévio foi elaborado pelo prof. Antônio Serbena ao assistir o filme o "A 'árvore da música", que trata sobre como a extinção do pau-brasil afeta a produção de arcos de violino da música clássica do mundo inteiro. Neste roteiro surgiu a ideia de uma

abordagem regional sobre o fandango, a partir da árvore que dá origem as rabecas, a caxeta (*Tabebuia cassinoides*). Este era o material que se tinha até então.

Em Junho de 2016, iniciaram os trabalhos para a constituição de um filme que tivesse história direcionada pela música, lançando a proposta para o estudante Bruno Janjácomo.

Após um período intenso de pesquisas iconográficas de filmes com temas semelhantes, pesquisas bibliográficas e discussões sobre assunto, deu-se o início a produção, mesmo sem maiores definições no roteiro. Fato é que a temática foi se modificando e o fandango que era para ser um assunto tangencial, tornou-se o ponto principal do trabalho. Assim a preocupação foi em como abordar o tema em narrativas que não fossem os clichês já estabelecidos.

A partir de uma nova visita ao artesão, fazedor de rabecas, que primeiramente havia sido apresentado por intermédio prof. Marcos Gernet, foi revelado um fato interessante, que até então, não tínhamos conhecimento.

O senhor contou que há muito havia sido morador da região do Cabaraquara e que lá havia fandango, porém atualmente deixou de existir. Esta informação foi o que serviu de grande motivação para descobrir mais sobre essa história, pelo fato de não existir um registro da cultura na localidade e que muitas pessoas desconhecem esse fato e a intenção de trazê-lo à tona foi o que norteou este trabalho.

Neste cenário, o documentário aborda alguns assuntos específicos com a intenção de conscientizar o espectador em relação a fragilidade das culturas tradicionais populares e os motivos que podem provocar o fim das mesmas. Assuntos como, por exemplo, como o fandango era relacionado com o trabalho coletivo, onde aconteciam as festas de fandango, quais foram os motivos que trouxeram o enfraquecimento da cultura, porque as antigas práticas não são mais realizadas e qual é a participação e o interesse das novas gerações, foram abordados para transmitir ao espectador uma melhor compreensão sobre a fragilidade do tema.

O média metragem, "Rabeca Desarmada: Memórias de um Fandango Extinto" se constrói através de depoimentos e memórias dos entrevistados, optando pelo formato sem a locução em off, onde a presença de um narrador se faz necessária com o objetivo de contextualizar o espectador através de uma narração. Os assuntos foram abordados e explicados através dos personagens, essa escolha foi feita para assegurar a legitimidade das informações concedidas pelos

entrevistados e por questões estéticas, procurando trazer mais autenticidade ao filme.

O filme possui imagens de contextualização dos locais em que os personagens estão inseridos e foram todas produzidas a partir dos equipamentos concedidos pelo Programa Labmovel.

2 IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO

Acredita-se que o filme documentário representa um veículo de comunicação, por meio do qual permite que qualquer indivíduo possa retratar a sua realidade e mobilizar as pessoas do ambiente em que vive e, assim, construir novas perspectivas e interpretações do mundo, proporcionando uma leitura das imagens e sons que permeiam a sociedade de um modo transformador. (ZAONDONADE; FAGUNDES, 2003, p.62).

O formato de filme documentário é, sem dúvidas, um gênero do audiovisual extremamente rico e abrange inúmeras possibilidades a serem exploradas, considerando os mais diversos assuntos. Principalmente por oferecer uma visão mais profunda a respeito de determinado tema, é capaz de contribuir significativamente para a compreensão do mundo no qual vivemos. Um dos aspectos mais importantes que se destaca neste gênero cinematográfico, vem dessa intensa relação de captar, registrar e documentar o real e o poder de transmitir credibilidade em relação a legitimidade dos acontecimentos ou fatos abordados.

"O documentário passa a ser considerado como a produção que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou mundo histórico) e como protagonistas os próprios "sujeitos" da ação (...). O filme de ficção, por sua vez, tem sua construção condicionada a um roteiro predeterminado, cuja base é composta de personagens ficcionais ou reais, os quais são interpretados por atores. Esses papéis são especificados nos scripts, que normalmente recorrem a fórmulas consagradas, tendo como principal objetivo o entretenimento do espectador. Já o documentário, realizado com "sujeitos" do mundo real, procura informar o espectador, sem se preocupar com o entretenimento." (LUCENA, 2012, p.11)

Conforme Gauthier¹ (2011 *apud* SILVA, 2013, p. 397), conclui que o gênero documentário é uma 'abordagem' da realidade, que opera com o referente e se organiza internamente de modo que seu projeto, sua filmagem, sua montagem e seu dispositivo espectral são passíveis de legitimação.

Também considerando Puccini (2009), que ressalta que o documentário

¹ GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011. 432 p. ISBN 978-85-308-0939-3.

também é um produto final de um processo criativo do cineasta marcado por várias fases de seleção e comandadas por escolhas subjetivas de quem o realiza. Essas escolhas norteiam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso.

Se tratando de 'apropriar-se do real', o filme documentário torna-se uma poderosa ferramenta na disseminação de conhecimento, seja científico ou não, e também na formação do senso crítico das pessoas, considerando principalmente sua facilidade de acesso e propagação.

Maria Tereza da Fonseca (1998, p.37), professora de cinema na Universidade Metodista de Piracicaba, coloca que o gênero audiovisual pode ser um importante instrumento para desenvolver o conhecimento pessoal e coletivo, pois estimula a memória, a atenção, o raciocínio e a imaginação e desta forma afirma:

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comportam em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados.

3 PESQUISA BIBLIOGRAFIA

Dentre as diversas culturas populares do Brasil cada região possui uma tradição que o caracteriza. No Paraná, podemos considerar o fandango caiçara como a mais representativa manifestação popular. Conforme coloca o Professor Inami Custódio Pinto, o fandango é a autêntica manifestação cultural popular paranaense, é música dos bailes "caipiras", sendo música, letra e coreografia de autoria dos caboclos, tocada, cantada e dançada por eles.

O fandango caiçara é uma expressão cultural reconhecida dentro do amplo campo de conhecimentos e práticas culturais, que entendemos como "folclore" ou "cultura popular". Mais especificamente, o fandango localizado no Paraná e no sul de São Paulo é estritamente relacionado aos modos de vida de agricultores e pescadores habitantes da região do Lagamar², transitando entre as baías de Paranaguá, Antonina e Guaraqueçaba, pelos canais e ilhas que conectam o litoral paranaense ao sul do litoral paulista, por Cananéia e Iguape (PIMENTEL; PEREIRA; CORRÊA, 2011).

O termo fandango provém da língua portuguesa, espanhola e francesa que possui vários significados. Atualmente no Brasil, diferentes manifestações populares são chamadas de fandango. Na região do norte e nordeste, o fandango é um auto marítimo que ocorre no ciclo natalino enquanto que na região sudeste e sul do país assume as características de baile formado por um conjunto de danças (CASCUDO, 1988).

Conforme descrito no Museu Vivo do fandango, o fandango possui uma estrutura bastante complexa, envolvendo diversas formas de execução de instrumentos, melodias, versos e coreografias. Basicamente reúne dança em pares, por vezes marcada pelo batido de tamancos de madeira, além de música executada em instrumentos de confecção artesanal, principalmente a viola branca ou de fandango, a rabeca e o adufo (PIMENTEL; PEREIRA; CORRÊA, 2011, p.5).

Embora existam muitos estudos que tentam encontrar a verdadeira origem do fandango, até hoje não se sabe ao certo de onde surgiu essa manifestação cultural, tornando possível ter sido trazido pelos primeiros colonos portugueses,

² Complexo estuarino-lagunar que compreende uma área de mais de 30 mil quilômetros quadrados entre os municípios de Iguape e Paranaguá. Formada em sua quase totalidade por áreas legalmente protegidas, a região possui uma imensa riqueza ambiental e cultural, abrigando um grande número de importantes unidades de conservação (NOVAK & DEA, 2005).

espanhóis e açorianos por volta de 1750. (NOVAK; DEA, 2005)

No passado a prática do fandango era associada aos mutirões de trabalho, também conhecidos como pixiruns ou pixirões. Tradicionalmente os bailes de fandango eram organizados em retribuição aos mutirões de plantio, colheita, variação de canoa e outras atividades que exigem o trabalho coletivo. O indivíduo beneficiado pelo trabalho comunitário oferecia aos participantes farta comida, e o dia de trabalho era celebrado com bailes que atravessavam a noite. (PIMENTEL; PEREIRA; CORRÊA, 2011, p.5).

O fandango era dançado nos sítios, por ocasião do pixirão, quando os vizinhos auxiliavam o dono da casa nos trabalhos da roçada ou plantação, significava trabalho solidário e cooperativo e, no meio rural, estava relacionado aos elos religiosos da comunidade (BRITO; RANDO, 2003, p.13).

A transformação urbana e social vividas nesta região remete à década de 1960, quando a especulação imobiliária cresceu fortemente na região, especialmente voltada para o mercado de casas de veraneio, caso comum em grande parte do litoral brasileiro. Arelado à isso, seguiu um acelerado processo de desmatamento e redução da já escassa cobertura de Mata Atlântica do país (PIMENTEL; PEREIRA; CORRÊA, 2011, p.8).

Cerca de duas décadas mais tarde, com a propagação dos movimentos ambientalistas, expandem-se políticas conservacionistas que implicam na criação de reservas e parques e na progressiva remoção das áreas protegidas não apenas das casas de veraneio, como também de toda a população residente. As atividades de lavoura e pesca sofreram sanções e regulações, perdendo sua importância como sustento e subsistência para comunidades da região. As restrições ambientais e as dificuldades de acesso à educação e saúde nas unidades de conservação impulsionaram a mudança de muitas famílias de áreas rurais, ribeirinhas e pequenas vilas costeiras para a periferia dos núcleos urbanos, onde novas ofertas de trabalho se apresentavam. (PIMENTEL; PEREIRA; CORRÊA, 2011, p.8).

Este período do fandango de mutirão teve seu término relacionado ao êxodo rural e ao consequente isolamento dos grupos que o praticavam. (BRITO; RANDO, 2003, p. 21). Em meio às predominantes relações urbanas de trabalho, a prática do mutirão tornou-se extinta, e o fandango se reduziu apenas aos ensaios dos grupos, e em bailes organizados por associações, clubes, ou até mesmo pelo poder público, como o baile que acontece mensalmente no Mercado do Café da cidade de Paranaguá, organizado pela prefeitura do município (TORRES; KOZEL, 2012 p.169).

Após uma fase de “dormência”, o fandango ressurgiu em algumas

localidades onde se desenvolveram redutos dos tocadores, porém é na Ilha dos Valadares, que, até os dias de hoje, a cultura mantém-se resistindo (NOVAK; DEA, 2005).

Por ser uma ilha, Valadares proporcionou a seus primeiros moradores, oriundos de outras localidades litorâneas, a continuidade do contato com as águas para alimentação, transporte e comunicação. Além da familiaridade que a paisagem da Ilha dos Valadares proporcionou aos mestres de fandango que nela chegaram para viver, o fandango, um dia praticado nos lugares de onde vieram, e agora refeito e compartilhado em Valadares, é um dos elementos culturais que os une na Ilha. (TORRES; KOZEL, 2012 p.174).

Atualmente, na Ilha dos Valadares, encontram-se quatro grupos de fandango atuantes. Primeiramente, a formação dos grupos, surge com a criação do grupo “Sete de Setembro”, mas por desentendimento entre alguns mestres o grupo sofreu uma divisão, onde nasceu o grupo do Mestre Romão (financiado à princípio pela prefeitura de Paranaguá), voltado para apresentações e shows, e o grupo de Fandango dos Valadares - Paranaguá, direcionado para a diversão dentro da Ilha. Posteriormente foram formados o grupo de Fandango Caiçara e o grupo do Mandicuera, criado por Aorélio Domingues, um dos mestres mais jovens da região. (NOVAK; DEA, 2005).

As pessoas que ainda mantêm a tradição do fandango viva e pura são os senhores mais velhos. Os jovens da nova geração já não se interessam pelo fandango e preferem outros ritmos (AZEVEDO, 1978, p. 4).

A falta de interesse da nova geração pelo fandango e o incentivo quase que inexistente dos órgãos públicos, é considerado nos dias de hoje, como os fatores que mais contribuem para o fim da tradição no litoral paranaense. O fandango está agonizante, e isto é lamentável, pois até hoje conserva-se puro como quando chegou ao Paraná (NOVAK; DEA, 2005).

4 ARGUMENTO

Em decorrência do grande acervo já existente sobre a temática fandango, o documentário "Rabeca Desarmada: Memórias de um Fandango Extinto" tem como maior intenção revelar a história do antigo fandango do Cabaraquara – Guaratuba. Fortemente presente na região sul do litoral paranaense no passado, que hoje apenas é vivo nas memórias das pessoas que há muito deixaram de ter essa tradição como realidade.

A princípio, o fato de que muitas pessoas nem ao menos soubessem que existiu fandango na região sul e não apenas na região norte, como é de comum conhecimento, foi de grande motivação para tornar essa informação à público. Este trabalho não se trata da procura em desvendar as origens da tradição, uma vez que muitas outras pesquisas questionam esse aspecto, mas sim de ressaltá-la em meio ao estado de fragilidade que se encontra atualmente.

Desta forma, o filme vem explicar inicialmente como era o modo de vida das pessoas e quais eram as atividades exercidas na região do Cabaraquara-Guaratuba, como e onde eram realizadas as celebrações do fandango, o que trouxe o fim dessas práticas, e conseqüentemente resultou na extinção do fandango no local e também mostra como esses antigos moradores se sentem em meio a essas transformações sofridas com o tempo.

O segundo momento do documentário trata-se de abordar o fandango na localidade da Ilha dos Valadares, Paranaguá, local de extrema importância para a cultura, uma vez que abriga muitos moradores oriundos de localidades onde a tradição era intensa no passado. Por meio das falas de dois grandes mestres fandanguheiros, Mestre Zeca e Mestre Nemésio, podemos compreender melhor o porquê de este local ser considerado como o reduto desta cultura popular. Assuntos como a origem dos mestres, como se deu a formação dos grupos fandanguheiros do lugar, desde quando a tradição é presente em suas vidas, os instrumentos e como aprenderam a tocá-los estão presentes neste momento do documentário.

A terceira parte deste trabalho se ateve em explorar os problemas que impedem o fandango de se manter vivo no futuro. Conforme contam os mestres, a tradição atualmente enfrenta grandes chances de se perder. Questões como a falta de participação e interesse das novas gerações somadas ao incentivo quase que inexistente, seja pelo poder público ou privado, são as raízes do enfraquecimento da

cultura, tornando mínima a esperança de que o fandango resista a próximas gerações. O que deixa claro a incerteza de sua continuidade, trazendo um final melancólico e reflexivo ao documentário.

5 PESQUISA ICONOGRÁFICA

Tudo aquilo que assistimos, lemos e ouvimos ao longo de nossas vidas, é trabalhado em nosso subconsciente e é transformado em certo tipo de influência ou referência, seja no modo como nos comunicamos, nos expressamos e até mesmo no modo como enxergamos o mundo.

No que diz respeito à concepção e criação de um produto audiovisual, como por exemplo, um filme documentário ou uma ficção, toda essa bagagem visual e sonora adquirida com o tempo, é refletida e impressa no projeto, tornando-o também parte de uma reflexão pessoal do autor.

Cito alguns filmes que tiveram grande importância para a idealização e construção do documentário "Rabeca Desarmada: Memórias de um Fandango Extinto":

O média metragem "Música sem Fronteiras", dirigido por Lia Marchi e realizado pela Olaria cultural em 2013, explora dentre as falas de diversos músicos, pesquisadores e educadores do Brasil, Portugal e da Galícia, o universo dos diferentes ritmos e repertórios tradicionais, dentre eles o fandango paranaense, atual patrimônio cultural brasileiro, e como essas culturas são repassadas de geração em geração até os dias de hoje, mantendo suas origens desde a confecção dos instrumentos utilizados, as danças, e as práticas das manifestações populares ressaltando a importância da diversidade cultural para a educação e a inclusão social.

Outro documentário que teve grande importância para a sensibilização com o tema é o Média metragem "No Ritmo do Fandango", dirigido por Gabriel Coutinho e realizado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, onde alguns mestres fandanguheiros da Ilha dos Valadares, contam como aprenderam o fandango, onde e como eram realizados no passado e o que enfraqueceu a prática da cultura, e como a vida das comunidades rurais foi influenciada pelas leis ambientais. O média metragem também expõe a falta de interesse das novas gerações nessa cultura tradicional, o que também afeta o futuro da tradição.

Raízes Caiçaras, dirigido por Dalmir Ribeiro Lima com aproximadamente 31 minutos de duração, também é um documentário a ser listado. O média metragem foi produzido na região da Juréia, entre as cidades de Peruíbe e Iguape no litoral sul

do estado de São Paulo. Sua narrativa é conduzida pela memória dos moradores tradicionais caiçaras e retrata uma identidade cultural profundamente ligada à natureza através da lida com o ambiente e como tiveram que se adaptar após a chegada da Estação Ecológica e as leis ambientais.

O vídeo documentário Folclore Brasileiro - O Fandango Caiçara, apoiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), é outro média metragem que fez parte da pesquisa deste projeto. O filme explica o que é o fandango, sua possível origem por volta de 1531 quando foram formados os povoados de Iguape e Cananéia pelos colonizadores portugueses e o surgimento dos povos caiçaras, miscigenados dos índios, negros e europeus.

O documentário também revela as relações do fandango com o trabalho e a religiosidade.

6 CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

O equívoco de que o gênero de filme documentário exige menos trabalho do que os outros gêneros cinematográficos na concepção do processo de construção do filme, sustentado pela falsa idéia de que exija menos preparação ou menos da intervenção criativa do cineasta, vem sendo constantemente refutado por documentaristas e teóricos verdadeiramente envolvidos com a prática. (PUCCINI, 2009, p 176).

Antes de começar a realizar as entrevistas e captar as imagens, foi realizada primeiramente a etapa de pesquisa. Para realizar uma produção desse tipo é crucial que se desenvolva previamente um estudo detalhado sobre o assunto. Uma vez imerso no tema, aguçamos a sensibilidade para detalhes importantes apresentados ao longo da produção, podendo conceber e conduzir de forma objetiva o documentário.

6.1 ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS

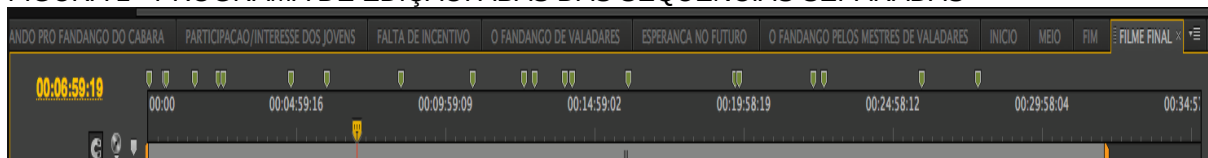
A partir do momento em que boa parte das entrevistas já havia sido coletada, se deu início a etapa de construção do documentário. Dentre os depoimentos dos personagens, fui destacando o que era relevante para o filme, assuntos como, por exemplo, quais atividades econômicas existiam na região do Cabaraquara, como eram realizados os mutirões e os bailes de fandango de antigamente, o que trouxe o fim dessas práticas e o sentimento de saudade existente nas pessoas que viveram nessa época.

Cada um desses assuntos foram selecionados e estruturados em sequências de vídeos separadamente, possibilitando manipular o projeto parte à parte. Conforme mais materiais foram captados, já eram incluídos no projeto, resultando em novas sequências com novos temas de assuntos como, a falta de incentivo, a participação dos jovens e a esperança no futuro da tradição, também trabalhados individualmente (Figura 1).

Já com cada uma das sequências de assuntos melhor estruturadas, foram agrupadas em três novas sequências, rotuladas de "INÍCIO", "MEIO" e "FIM", onde cada assunto ganhou uma etiqueta de cor para que tivesse uma melhor visualização na "linha do tempo" do projeto (Figura 2).

Após esse processo de montagem e refinamento das partes, foi criada uma última sequência de vídeo, chamada de FILME FINAL, onde todas as partes foram anexadas compondo o projeto (Figura 2).

FIGURA 1 - PROGRAMA DE EDIÇÃO: ABAS DAS SEQUENCIAS SEPARADAS



FONTE: O autor (2017).

FIGURA 2 - PROGRAMA DE EDIÇÃO: ESTRUTURAÇÃO DO FILME FINAL



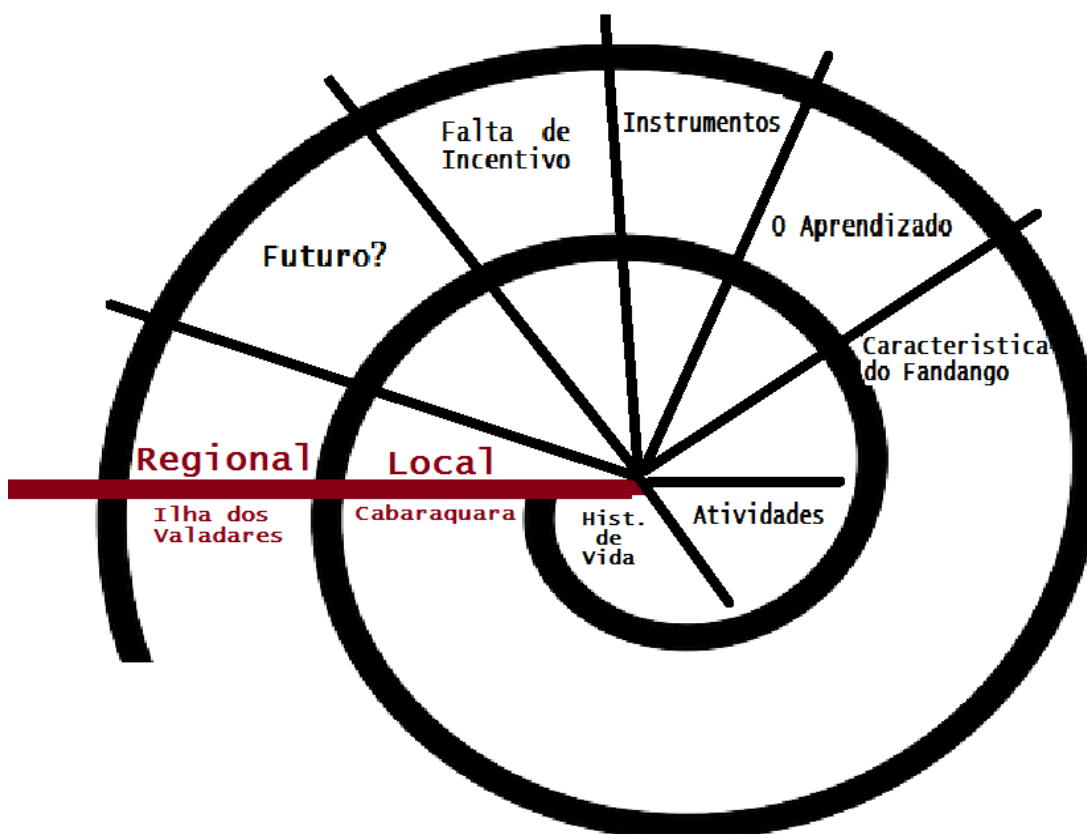
FONTE: O autor (2017).

6.2 MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO DOS ASSUNTOS

A espiral fílmica (Figura 3) aplicada na abordagem dos subtemas foi utilizada para adequar os assuntos em 2 esferas:

A primeira esfera é classificada como Local, onde os assuntos abordados teriam efeito apenas na área do Cabaraquara. Enquanto que a segunda esfera, chamada de Regional, abrange a localidade da Ilha dos Valadares, onde os assuntos abordados ultrapassam a esfera Local (Cabaraquara) e partem para o âmbito da região litorânea como um todo, a fim de explicar suas consequências.

FIGURA 3 - MÉTODO DE ABRANGÊNCIA DE ASSUNTOS DO DOCUMENTÁRIO



FONTE: O autor (2017).

6.3 CRIAÇÃO DE ARTE

6.3.1 Logo:

Inicialmente a Logo do filme consistia em uma ilustração de Mário Cappi (Hurtmold), que há muito tempo guardava em meus arquivos pessoais, por ter me identificado com a imagem e com o que me transmitia. A ilustração trata-se de um homem com a face de impressão digital tocando um suposto instrumento, que até então para mim era um violino.

FIGURA 4 - LOGO DO DOCUMENTÁRIO RABECA DESARMADA: MEMÓRIAS DE UM FANDANGO EXTINTO.



FONTE: Mário Cappi (2008).

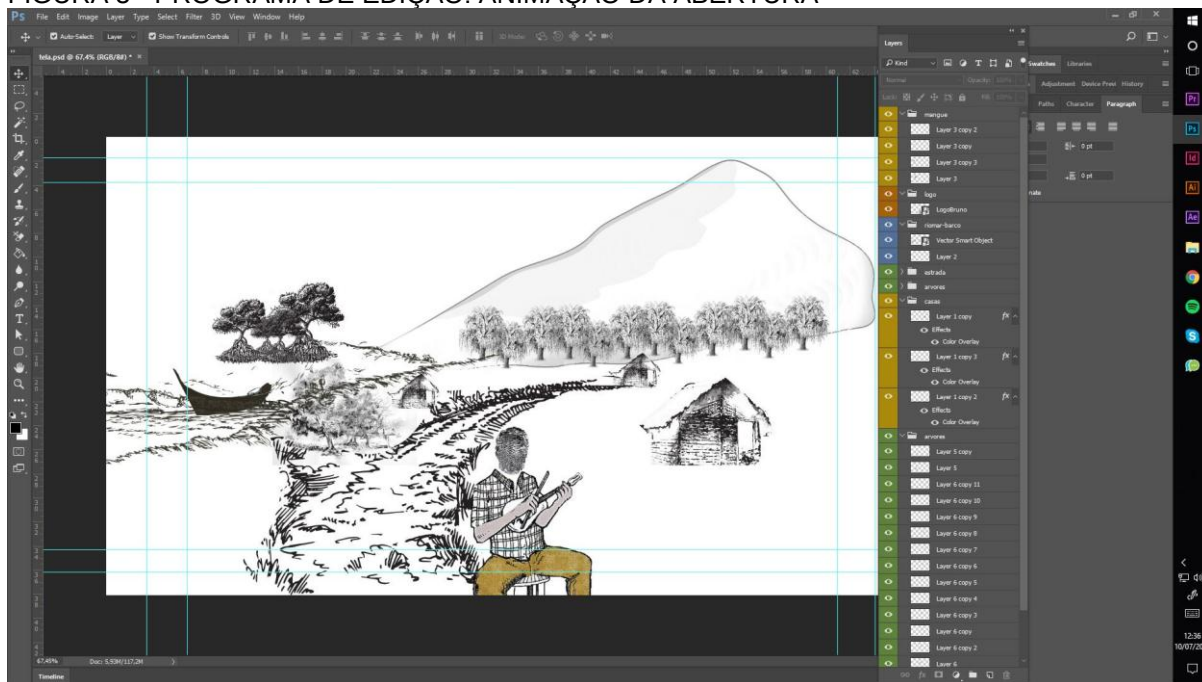
Imerso na temática do Fandango caíçara enquanto estudava o assunto, me deparei novamente com a imagem (Figura 4). Porém, desta vez esta imagem, passou a ser uma representação ilustrada do próprio fandango caíçara. Sempre havia trabalhado a ideia de que aquela impressão digital representava identidade e considerando o fandango como um dos fortes traços da identidade caíçara, aquele instrumento, de violino tornou-se uma rabeca e a ilustração encaixou perfeitamente com o tema abordado e com a autorização do autor, pude inserir a ilustração como logo do filme.

6.3.2 Abertura do filme (animação):

A criação da animação (Figura 5) utilizada como abertura do documentário, foi idealizada e realizada em parceria do um grande amigo, Nayron Rodrigues, irmão de longa data, que se dispôs rapidamente a participar desse trabalho.

A animação trata-se de uma simples composição de imagem, onde alguns elementos da cultura caiçara e da região do Cabaraquara foram incorporados junto à imagem da logo. Cada elemento dessa composição foi escolhido por mim e ilustrado por Nayron, a fim de transmitir uma prévia contextualização ao espectador sobre o que virá à seguir.

FIGURA 5 - PROGRAMA DE EDIÇÃO: ANIMAÇÃO DA ABERTURA



FONTE: O autor, 2017.

6.4 ENTREVISTADOS:

As pessoas convidadas para participar como personagens do filme têm em comum a presença do fandango em suas vidas e foram separados em dois grupos. O primeiro grupo de entrevistados são antigos moradores do Cabaraquara, pertencente ao município de Guaratuba-Pr, que tiveram no passado o fandango como cotidiano e em outrora extinto. O segundo grupo de entrevistados é composto por Mestres fandangueros moradores da Ilha dos Valadares, localizado no

município de Paranaguá-Pr, local considerado como referência para o fandango paranaense nos dias de hoje.

6.4.1 Cabaraquara:

Bento Freitas da Silva: Nascido na região de Rio Descoberto em Guaratuba-Pr. Hoje aos 68 anos reside no município de Matinhos-Pr. Ao contrário de seu irmão mais velho Jorge da Silva, Bento não toca nenhum instrumento do fandango, porém produz rabecas em sua pequena oficina em seu quintal.

Domingos Alexandre Alves: Natural da região do Rio do Guaraguaçu e morador do Cabaraquara há aproximadamente 72 anos, participou da época dos mutirões e do fandango e traz a perspectiva de um morador local que teve seu modo de vida alterado a partir da implementação das leis ambientais.

Jorge Martinho da Silva: Nascido na região de Rio Descoberto em Guaratuba-Pr, hoje aos 73 anos de idade reside em Matinhos-Pr. Sempre envolvido com o fandango das regiões de Guaratuba e Matinhos. Participava do grupo da Bandeira do Divino como Mestre rabequeiro.

Leandra de Souza: 80 anos, nativa e residente do Cabaraquara. Leandra carrega consigo memórias antigas do cotidiano das pessoas que habitavam a região e acompanhou grande parte das transformações que ocorreram no local.

Moyses de Souza: Irmão mais novo de Dona Leandra, Moyses também é nativo e residente há 73 anos no Cabaraquara. Teve o fandango bastante presente em sua vida e enquanto jovem frequentava os bailes e os mutirões.

6.4.2 Ilha dos Valadares:

Mestre José Martins Filho: José Martins filho, Seu Zeca ou como é comumente conhecido Mestre Zeca da Rabeca é natural de Guaraqueçaba, hoje aos 66 anos é residente da Ilha dos Valadares-Paranaguá, onde hoje é um influente Mestre fandangueiro e participa dos 4 grupos existentes na região.

Mestre Nemésio Costa: 68 anos, natural de Guaraqueçaba e morador da Ilha dos Valadares a aproximadamente 30 anos, hoje é mestre do Grupo Pés de Ouro, um dos quatro grupos de fandango da ilha. Também teve o fandango muito presente em toda sua vida, desde Guaraqueçaba onde participava dos mutirões e após se mudar pra Valadares por conta das influências das leis ambientais. Mestre Nemésio é, também, uma figura muito importante para a resistência do fandango tradicional caiçara.

6.5 IMAGENS

As filmagens foram feitas individualmente e com o auxílio de assistência de Caroline Mendonça e Junior Albini.

Os equipamentos utilizados para a captação de imagens para o documentário, foram apenas duas câmeras, uma Sony Handycam e uma Nikon 3100 com lentes de 18-105mm e 18-55mm, concedidas pelo Projeto Labmovel.

Ambas as filmagens foram gravadas com a Sony e com a Nikon ajustadas em Full HD a uma taxa de 24 quadros por segundo.

O enquadramento dos entrevistados foi pensado respeitando a regra dos terços, muito utilizada na fotografia, onde os elementos mais importantes da imagem se encontram de uma maneira que atraem os olhos de quem assiste, e filmados em Primeiro Plano (onde o personagem é enquadrado do peito para cima) ou em Plano Médio (onde o personagem é enquadrado da cintura para cima), com a intenção de mostrar também o ambiente em que a persona está inserida.

6.6 ILUMINAÇÃO

Com a intenção de transmitir ao espectador a sensação de simplicidade e naturalidade do ambiente no qual os personagens estão inseridos, a iluminação basicamente contou com o que era encontrado no local, tanto em ambientes internos (luz da casa), como nos ambientes externos (luz solar).

6.7 ÁUDIO DAS ENTREVISTAS

Alguns áudios captados nas entrevistas foram obtidos a partir do uso de um microfone Lapela da marca Sennheiser, porém, em outros momentos, foram captados a partir das próprias câmeras. Ambos equipamentos, concedidos pela Ilha de Edição do Programa Labmovel.

6.8 TRILHA SONORA

Para compor a trilha sonora do documentário foi utilizado algumas músicas do próprio Fandango Caiçara, tocadas por alguns dos Mestres entrevistados, a fim de conectar o assunto abordado com a "paisagem sonora" do filme, trazendo mais autenticidade para o trabalho.

As músicas utilizadas no documentário estão listadas a seguir:

- Chamarrita, tocada pelo Mestre José Martins Filho.
- Despedida do Divino, tocada pelo Mestre Jorge Martinho da Silva.
- Querumana, tocada pelo Mestre Nemésio Costa.

6.9 EDIÇÃO

A partir do momento que boa parte de material foi coletado (entrevistas e filmagens de complemento), comecei a edição das entrevistas e das imagens do documentário (Figura 6). Esta etapa foi realizada na Ilha de Edição do Programa Labmovel, localizado na Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Foram utilizados nesta etapa softwares de edição.

FIGURA 6 - PROGRAMA DE EDIÇÃO

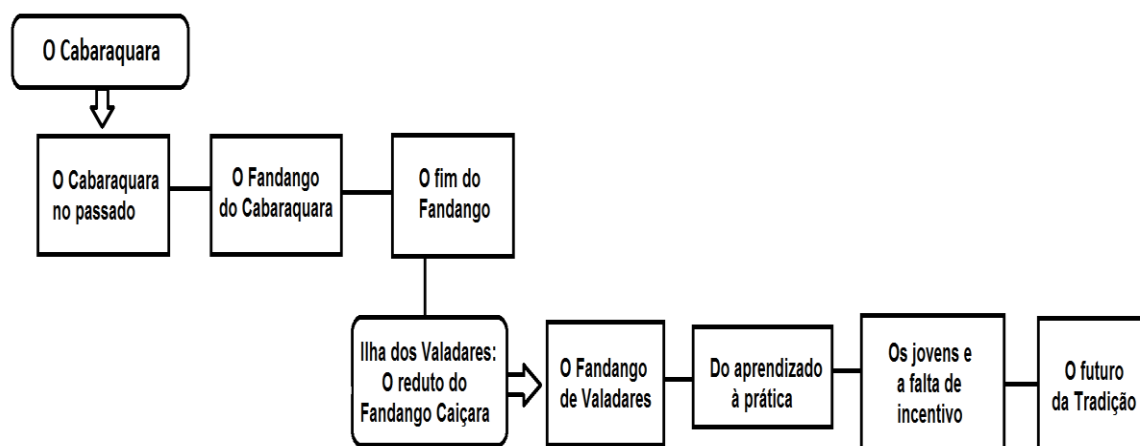


FONTE: O autor (2017).

6. 10 ESTRUTURAÇÕES FINAIS (MONTAGEM DAS SEQUÊNCIAS)

Após a finalização de todas as sequências de assuntos, cada parte foi organizada para que as informações fizessem sentido e o filme tivesse linearidade. Os assuntos foram organizados da seguinte maneira (Figura 7):

FIGURA 7 ROTEIRO DE MAPA MENTAL



FONTE: O autor (2017).

Inicialmente o filme traz as memórias dos personagens que contam como foram morar no Cabaraquara e como era viver no local. No segundo momento do documentário foram abordadas as atividades que existiam antigamente na região. A terceira parte do filme explica como aconteciam os bailes de fandango e como era relacionado com o trabalho coletivo. Posteriormente, o quarto assunto traz o fim do fandango da região e revela os motivos que levaram à extinção e o que restou nos dias de hoje. Esta sequência encerra a apresentação do fandango da região do Cabaraquara.

A partir disso, o quinto assunto inicia a abordagem do fandango da Ilha dos Valadares, local onde a cultura encontra sua resistência nos dias de hoje. Alguns mestres fandanguheiros explicam o porquê deste local ser tão importante para o fandango caíçara e como vem resistindo fortemente.

O sexto momento se trata de mostrar desde quando a cultura faz parte da vida dos mestres e também como o conhecimento era repassado pelas gerações, este momento também trata de abordar os instrumentos utilizados e revela um curioso segredo existente dentro da rabeca, segredo que dá nome ao filme.

Após apresentar o fandango e seus instrumentos, inicia-se a reta final do documentário, abordando dois temas que são de extrema relevância para que a cultura continue viva, como a falta de incentivo ao fandango e a falta de interesse e participação das novas gerações, o que nos leva à última parte do filme, encerrando com os mestres dizendo como se sentem diante do futuro do fandango, deixando claro a incerteza de sua continuidade.

6.11 ROTEIRO

Para estruturar o documentário, o projeto do filme foi fragmentado em 10 subtemas: História de vida, Atividades do Cabaraquara, O fandango do Cabaraquara (Mutirão), O fim do fandango, O fandango da Ilha dos Valadares, Desde quando o fandango é presente em suas vidas, Instrumentos utilizados, O segredo da rabeca, Falta de interesse dos jovens e a falta de incentivo e O futuro da tradição. Cada um dos subtemas foi trabalhado individualmente a partir de suas particularidades.

6.11.1 Abertura

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com o Mestre Jorge (Matinhos).	Áudio da entrevista.	Inicia o filme mostrando a alegria do Mestre ao saber que terá baile de Fandango e convida à todos para comparecer.

6.11.2 Introdução

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Animação de abertura e Créditos iniciais.	Música do Fandango Chamarrita - Mestre zeca.	Introduzir o espectador ao assunto que será abordado e apresentar o nome do filme.

6.11.3 História de vida

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagens de contextualização local aproximam até o Cabaraquara.	Áudio original das filmagens.	Localizar o espectador em relação ao local abordado.
Entrevista com a moradora Leandra de Souza (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta como foi crescer no Cabaraquara e como era o ritmo de vida no local.
Imagens de contextualização local.	Áudio original das filmagens.	Mostra mais sobre o local abordado.
Entrevista com o morador Domingo Alves (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta como foi morar no Cabaraquara e a quanto tempo reside no local.
Imagem de um pescador.	Áudio original das filmagens.	Mostrar cena do cotidiano.
Imagens de contextualização local de Matinhos-PR.	Áudio original das filmagens.	Transportar o espectador para outra localidade a fim de apresentar outro personagem.
Entrevista com Mestre Jorge, antigo morador do Cabaraquara que hoje habita Matinhos.	Áudio da entrevista.	Comenta como se mudou para o Cabaraquara a partir de sua história de vida.

6.11.4 Atividades do Cabaraquara

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
--------	-------	-----------

Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta quais atividades existiam no Cabaraquara.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta como era realizado o trabalho na olaria e como foi o fim desta atividade.
Imagem da olaria abandonada.	Áudio da entrevista.	Ilustrar como se encontra atualmente.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta que no passado haviam muitas roças e colhiam diversos tipos de alimentos.
Entrevista com Leandra de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta que seu pai tinha uma oficina de farinha no passado.
Entrevista com Domingos Alvez (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre quantas oficinas existiam e como era diferente quando podiam trabalhar na roça.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre outras atividades que também existiam antigamente.

6.11.5 O fandango do Cabaraquara (mutirão).

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como acontecia o Fandango no Cabaraquara.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre a relação do Fandango com o trabalho coletivo.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como os mutirões unia os vizinhos.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como eram feitos os trabalhos.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como o Fandango também era oferecido após outros trabalhos além da roça.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como eram preparados os alimentos para as pessoas que participaram dos mutirões.
Entrevista com Moyses de	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como o baile

Souza. (Cabaraquara).		de fandango era celebrado após o trabalho.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta que além de muita comida também havia muita bebida.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como aconteciam os bailes.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre o fandango “batido” e o “batido”.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista + Música Querumana - mestre Nemésio.	Comenta sobre a duração dos bailes e como os envolvidos se divertiam.

6.11.6 O fim do fandango

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com Leandra de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como se divertia na época dos bailes e que hoje não existem.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como os mais velhos morreram ou se mudaram e como os jovens não deram continuidade no fandango
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como as pessoas foram também mudando para outras religiões.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como algumas religiões interferem no fandango.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta que atualmente só ocorre o bailão sertanejo no local.
Imagem do Bailão.	Áudio original da filmagem.	Ilustrar a fala e mostrar o local.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta que se houvesse algum tocador hoje em dia, muitos gostariam de ver.
Entrevista com Leandra de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta como se divertiam e que hoje não podem mais.
Imagem aérea do morro do Cabaraquara e baía.	Música do Fandango Despedida-mestre Jorge.	Exaltar o sentimento de perda.

Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como não vivem como seus pais viviam.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como antes era bom e respeitavam a natureza.
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta que com a proibição do plantio muitos foram obrigados à se mudar.
Entrevista com Leandra de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como antes era farto e dividiam com os vizinhos.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como se sente à respeito das leis impostas.
Entrevista com Domingos Alvez. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como as pessoas foram embora e chegaram os restaurantes.
Imagens dos restaurantes.	Áudio original das filmagens.	Ilustra a quantidade de restaurantes no local.

6.11.7 O fandango da Ilha dos Valadares

IMAGENS	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagens de contextualização do local aproximam a Ilha dos Valadares.	Áudio original das filmagens.	Transportar o espectador ao novo local abordado.
Imagens do baile de fandango no Mercado do Café - Paranaguá.	Áudio original das filmagens.	Ilustrar como são feitos os bailes de fandango atualmente.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que Valadares é a região que o fandango está mais forte.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que o fandango é forte porque os mestres mantêm a cultura viva.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como os mestres fazem o fandango porque amam a cultura.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre as origens dos mestres de Valadares.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre as localidades que vieram.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como os mestres vieram para

		Valadares.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que toca em todos os grupos de Valadares.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta o fandango de Valadares ainda resiste por causa dos grupos.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta como se formaram os grupos fandanguieiros.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que a formação dos grupos é o que mantém o fandango vivo em Valadares.

6.11.8 O aprendizado

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta como era o fandango e desde quando participa.
Imagem de contextualização do Cabaraquara para incluir personagem.	Áudio original da filmagem	Contextualizar local do personagem.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre desde quando participa do fandango e como aprendeu a tocar.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre quando aprendeu a tocar.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como e com que idade aprendeu a tocar os instrumentos.
Entrevista com Mestre Zeca + Viola 60 anos. (Ilha dos Valadares).	Áudio original da filmagem	Conta a história da viola de 60 anos herdada pelo seu pai.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre os instrumentos utilizados.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como os instrumentos eram feitos por eles.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como eram produzidos de forma rústica.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre quais eram as madeiras usadas na produção.
Imagens do Senhor	Áudio original das filmagens	Ilustrar como é feita a Rabeca.

Bento, produzindo uma rabeca.		
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre os materiais utilizados atualmente.
Entrevista com Mestre Zeca + Rabeca (Ilha dos Valadares).	Áudio original das filmagens	Mostrar o Mestre tocando Rabeca.

6.11. 9 O segredo da rabeca

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com Bento da Silva. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre um antigo segredo existente na Rabeca.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Afirma o segredo da Rabeca.
Imagem da peça da Rabeca	Áudio original da filmagem	Ilustrar a peça da qual os personagens se referem.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que a Rabeca depende desse segredo para produzir som.

6.11.10 Participação dos jovens e a falta de incentivo

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Questiona o interesse pelo fandango.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que os jovens não participam.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que os poucos que participam só estão interessados pelo cachê.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que os mestres ainda fazem fandango por amor à cultura.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que amam porque assim foram criados.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que só deixa o fandango depois que morrer.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta que se deixar a cultura esquecida ela se perde.

Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que se houvesse incentivo o fandango estaria melhor.
Entrevista com Mestre Nemésio.(Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre a falta de incentivo da prefeitura de Paranaguá.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta que sempre fizeram por conta própria, mas falta incentivo.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre a dificuldade de fazer fandango.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta que se os mestres pararem o fandango acaba.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta como os mestres estão acabando.

6.11.11 O futuro do fandango

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Entrevista com Moyses de Souza. (Cabaraquara).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre as coisas mudam e como o tempo não volta.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como o respeito pela cultura prolonga a vida da tradição.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre a pouca esperança no futuro do fandango.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre a falta de esperança nas próximas gerações.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre as dificuldades que o fandango enfrenta atualmente.
Entrevista com Mestre Nemésio. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que se os mestres pararem o fandango acaba.
Entrevista com Mestre Zeca. (Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta que muitas modas antigas já foram esquecidas.
Entrevista com Mestre Jorge. (Matinhos)	Áudio da entrevista.	Comenta sobre o sentimento de perda e saudade.
Entrevista com Mestre Nemésio.(Ilha dos Valadares).	Áudio da entrevista.	Comenta sobre como é triste a perda da tradição e questiona

		o futuro.
Imagem do Pôr-do-Sol + Créditos Finais.	Áudio original da filmagem + Música do Fandango Chamarrita - Mestre Zeca.	Encerrar o filme e apresentar os Créditos Finais.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, F. C. **Fandango do Paraná**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore, 1978.

BRITO, M. L. S.; RANDO, J. A. G. **Mutirão ou Pexirão**: relatos do fandango paranaense. In: Fandango de Mutirão. Curitiba: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

DE FONSECA, M. T. A. **Realização e recepção**: um exercício de leitura. Comunicação & Educação, n. 12, p. 35-42, 1998.

GAUTHIER, Guy. **O documentário**: um outro cinema. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011. 432 p. ISBN 978-85-308-0939-3.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. Summus Editorial, 2012.

NOVAK, P.; DEA, T. S. L. **O Fandango Paranaense na Ilha de Valadares**: Uma Manifestação Caiçara. Curitiba, Imprensa Oficial, 2005.

PIMENTEL, A.; PEREIRA E. ; CORRÊA, J. **Museu Vivo do Fandango**: aproximações entre cultura, patrimônio e território. 35º Encontro Anual da ANPOCS, GT19 - Memória social, museus e patrimônios, 2011.

PUCCINI, S. **Introdução ao roteiro de documentário**. DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário, n. 6, p. 173-190, 2009.

SILVA, Érica Danielle. **O documentário-monumento em perspectiva**. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 35, n. 4, 2013.

TORRES, M. A.; KOZEL, S. **A paisagem sonora da Ilha dos Valadares**: percepção e memória na construção do espaço. BARTHE-DELOIZY, F., SERPA, A. Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia. Salvador: EdUFBA/Edições L'Harmattan, p. 167-190, 2012.

ZANDONADE, V.; FAGUNDES, M. C. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Assis: Texto da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, 2003.

MEMORIAL DOS EIXOS PEDAGÓGICOS

Embora eu pertença a turma de Gestão Ambiental 2011, ingressei na Universidade Federal do Paraná Setor Litoral apenas no segundo semestre do primeiro período letivo, quando me deparei com uma nova concepção de ensino muito mais participativa, no qual, não estava habituado, pois até então, somente havia vivenciado o molde tradicional de ensino.

Em decorrência do meu ingresso tardio, aos poucos fui me adaptando à essas diferenças, que ao meu ver, foram de importante relevância para a minha evolução pessoal, acadêmica e profissional. Os conhecimentos e oportunidades que aqui obtive enquanto aluno, não encontraria em outro ambiente e em sua maioria partiram do projeto Laboratório Móvel de Educação Científica (LabMóvel), a quem sou muito grato.

Em meados de 2014 passei a fazer parte da equipe da Ilha de Edição do Labmovel como voluntário, onde posteriormente passei a ser bolsista. Muito conhecimento foi adquirido durante minha vivência no projeto, porém somente após o momento em que participei como diretor em um vídeo produzido para o Festival do Minuto em 2016 chamado "É Preciso Salvar o Seu Dia", com a parceria de outros dois bolsistas do projeto, foi que a paixão pelo audiovisual nasceu, resultando enfim na minha escolha pelo formato de vídeo documentário como trabalho de conclusão de curso.

Por fim, considero ter alcançado meu objetivo e vejo de forma positiva toda a minha trajetória neste ambiente acadêmico.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS

Durante a trajetória no curso de Gestão Ambiental, alguns módulos foram de grande importância, não só para a minha permanência na universidade, mas também para meu crescimento e enriquecimento intelectual e pessoal.

Abaixo listo algumas disciplinas que particularmente tiveram maior relevância:

Perfil Sócio Ambiental 1, 2 e 3: Definitivamente, o meu primeiro semestre no curso de gestão ambiental, foi o que mais me encantou. Logo de início tive contato com a interdisciplinaridade, uma vez que os três módulos são integrados. O local de pesquisa na época era a Ilha do Mel, pertencente ao município de Paranaguá. Durante o semestre foram realizadas algumas saídas à campo, para que pudéssemos conhecer e construir uma análise integral da paisagem. Para mim esse primeiro contato com o litoral paranaense foi apaixonante e crucial para que eu me encontrasse dentro do curso.

Análise Integrada da Paisagem Geográfica: Um módulo que para mim foi de grande interesse. Cursado em 2011 e orientados pelo professor Luiz Lautert. Durante a vivência neste módulo tive a oportunidade de aprender sobre observação das características e uso do território e da paisagem. Com o enfoque em contextos de conflitos socioambientais envolvendo Unidades de Conservação e Populações Tradicionais. Posteriormente, durante a concepção deste trabalho, pude analisar de forma crítica os conflitos existentes entre unidade de conservação e estas populações dos ambientes em que o documentário aborda.

Manejo de Áreas Naturais Protegidas: Um dos módulos finais. Nossa turma teve a oportunidade de em sala de aula conhecer mais a fundo sobre a vanguarda dos movimentos ambientais mundiais. Podemos estudar e analisar a legislação ambiental nacional através do SNUC e ferramentas de gestão e manejo de áreas protegidas. Durante o módulo também foram realizadas algumas saídas de campo para estudo in loco e contato direto com os envolvidos na gestão das UC's visitadas, como a Caverna do Diabo, existente no Parque Estadual de Jacupiranga, município de Eldorado, São Paulo.

INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS

No que diz respeito às ICHs, pude participar de diferentes disciplinas, aliando meus interesses com o meu crescimento pessoal, cultural e profissional. As ICHs, que me foram mais relevantes estão listadas à seguir:

> ICH de Rádio: Apresentado em 2013 pelo Prof. André, também foi bastante interessante, porque expandiu minha concepção de rádio, sendo uma importante ferramenta de informação.

> ICH de Espanhol: Realizado em 2014 era oferecido pelo Professor Rodrigo, o ICH de Espanhol foi bastante estimulante e possibilitou de forma simples o aprendizado e a noção de outro idioma.

> Café com Documentário (2 semestres): Oferecido primeiramente pela Prof. Juliana Quadros e posteriormente pela Prof. Liliane Tiepolo. Este ICH foi de grande relevância, tanto enquanto aluno de gestão ambiental, quanto para pessoais futuras produções audiovisuais. Pois pude observar o quão importante é a ferramenta do audiovisual dentro da gestão ambiental, possibilitando transmitir ciência e informação para qualquer pessoa, em qualquer lugar.

> Cinema Nacional: Realizado em 2015, pela Prof. Isabel. Pessoalmente, foi a ICH que mais gostei de participar. Uma das minhas grandes paixões é o Cinema e sempre procurei acompanhar o que há de melhor no cinema nacional, mais precisamente o chamado "Lado B" ou "Cult" do cinema brasileiro. E neste ICH, pude rever grandes filmes que há muito não via e também conhecer muitos outros dos quais não tinha conhecimento.

PROJETOS DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS

O meu projeto de aprendizagem, basicamente, foi a concepção e produção do documentário "Memórias de um Fandango Extinto". De início a proposta do documentário era abordar o universo do fandango caíçara e como são confeccionados seus instrumentos. Porém, durante o processo de pesquisa e construção do roteiro do filme algo me chamou a atenção, dentre as informações adquiridas com as pesquisas, o fato de ter existido fandango na região do Cabaraquara há muito tempo e hoje pode ser considerado extinto. Me pareceu ser algo muito importante à ser relatado a partir das memórias de personagens que lá habitavam.

Dessa forma decidimos o que seria abordado neste trabalho e a partir disso, passei a construir o projeto do filme.

Todo o projeto foi realizado durante o período em que fui bolsista de extensão na Ilha de Edição do Programa LabMovel, onde conciliei as atividades com as Vivências Profissionais em Gestão Ambiental. Com todo o aporte teórico e prático sobre técnicas de filmagem, fotografia e iluminação, adquiridos a partir do aprendizado que recebi a partir do Professor Antonio Serbena, coordenador da Ilha de Edição do LabMovel, tive a oportunidade de explorar e conhecer algumas das comunidades tradicionais e seus costumes no litoral do Paraná e registrá-las para futuras pesquisas.